

CORRELAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DE AFLORAMENTOS DEVONIANOS EM ARAPOTI, PARANÁ, BRASIL

Myszynski Junior, L. J.^{1*}; *Borghi, L. de A.*²; *Bosetti, E. P.*³; *Muller, P. M.*²; *Sedorko, D.*⁴; *Carelli, T.*²

1 Instituto Federal do Paraná/Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil; 2 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 3 Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil; 4 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO: A região de Arapoti (PR) insere-se na borda leste da Bacia do Paraná e tem seus estratos ainda pouco conhecidos. Nesta área foram prospectados 26 pontos onde afloram rochas devonianas. Para este trabalho foram considerados 5 afloramentos que fornecem informações suficientes para correlação estratigráfica. A inserção destas camadas no arcabouço estratigráfico de sequências foi realizada a partir de dados estratigráficos, tafonômicos, taxonômicos, sedimentológicos, icnológicos, e também pela análise palinológica. Litologicamente, a base de todas as seções apresenta feições características ao início da transgressão marinha que afogou os depósitos da Formação Furnas (Sequência A). Em duas seções (P3 e P4) foi possível reconhecer a intercalação entre arenitos, siltitos finos e argilitos, que caracterizam as camadas de transição entre as formações Furnas e Ponta Grossa. Nas camadas basais representativas da Formação Ponta Grossa (Sequência B) é marcante a presença de estruturas *wavy* e estratificações cruzadas *hummocky* indicativas de ambientes mais energéticos. Estas ocorrem associadas a bioclastos desarticulados (*Orbiculoidea* sp., *Australospirifer* spp., *Schuchertella* sp. e Lingulídeo infaunal) e paralelos ao plano de acamamento, caracterizando uma concentração parautóctone. Nestes intervalos predominam icnofósseis verticais, como *Skolithos*, *Arenicolites* e *Lingulichnus*. A baixa diversidade faunística, o modo tafonômico de preservação e o pequeno número de fósseis presentes nas camadas basais são interpretados como consequências da permanência prolongada dos organismos na zona tafonomicamente ativa, em ambiente de *shoreface*. Neste contexto, o transporte hidráulico e a granulometria grossa do sedimento foram os principais agentes destrutivos, possivelmente exumando o material previamente soterrado e assim facilitando a sua dissolução. Nas camadas pelíticas sobrepostas observou-se um aumento significativo no número de fósseis e na biodiversidade, evidenciando elementos fossilizados *in situ*, com valvas articuladas (*Australocoelia* sp., *Derbyina* sp. *Australospirifer* sp. e *Orbiculoidea* sp.) e fósseis em aparente posição de vida, tendo sido os depósitos originados a partir da ação de ondas de tempestade no *offshore* transicional. Esta interpretação é corroborada pela presença de icnofósseis comuns à Icnofácies *Cruziana*, tais como *Asterosoma*, *Teichichnus*, *Planolites*, *Rhizocorallium*, *Chondrites* e *Zoophycos*. Nas análises palinológicas foram encontrados esporos, acritarcos, quitinozóários e escolecodontes, assim como a presença abundante de *Tasmanites* sp. e cutículas. Dentre as formas identificadas estão os esporos *Gneudnaspora divellomedia* e *Knoxisporites riondae*; os quitinozoários *Ancyrochitina pachycherata* e *Ramochitina magnifica* e os acritarcos *Cordobesia orientalis* e *Triangulina alargada*, conferindo aos estratos uma idade Neopraguiana/Eoemsiense. Conclui-se, portanto, que os afloramentos analisados representam os momentos iniciais de deposição dos sedimentos que originaram a Formação Ponta Grossa, tendo as concentrações fossilíferas sido geradas em diferentes ambientes de sedimentação, desde os mais proximais, sob forte influência da ação de ondas de tempo bom (Icnofácies *Skolithos*), até ambientes mais profundos, abaixo ou no nível de base de ondas de tempestade (Icnofácies *Cruziana*), possibilitando o reconhecimento do contexto transgressivo da base da Formação Ponta Grossa nessa nova área de afloramentos.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO FURNAS; FORMAÇÃO PONTA GROSSA; TAFONOMIA